

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

— Evangelho de Mateus, cap. 28, versículos 18-20.

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte.

— Evangelho de Mateus, cap. 5, versículos 13-14.

[Nogueira] Trocou comigo várias cartas em estilo assimfalouzaratrusta, concitando-me a salvar a pátria junto com ele. Quer uma salvação a quatro mãos. Quer companheiros palavrosos para a arrancada — porque é só com palavras que vamos salvar a pobrezinha. Eu a princípio pus-me sério; depois, ri-me desse artiguete que mando. Pois há de crer que o Nogueira ficou serissimamente magoado, como se a Pátria fosse a avó dele, sogra dele, qualquer coisa lá da casa dele?

— Monteiro Lobato¹

Eu que não creio, peço a Deus por minha gente...

— Vinícius de Moraes e Chico Buarque
em *Gente humilde*, de Garoto.

¹ Monteiro Lobato, *A Barca de Gleyre* (Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1944), p. 302.



WADISLAU
MARTINS
GOMES

3ª EDIÇÃO
AMPLIADA

SAC DA TERRA EM TERRAS DOS BRASIS

*Como vemos e somos vistos
na cultura brasileira*



SAL DA TERRA EM TERRAS DOS BRASIS

*Como vemos e somos vistos
na cultura brasileira*

WADISLAU MARTINS GOMES



EDITORA
MONERGISMO



REFÚGIO

EDITORA MONERGISMO & EDITORA REFÚGIO

BRASÍLIA, DF

SAL DA TERRA EM TERRAS DOS BRASIS

© 2014, Wadislau Martins Gomes

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

EDITORA MONERGISMO

SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa

Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040

www.editoramonergismo.com.br

1ª edição, 1984

2ª edição aumentada, 1999

3ª edição aumentada e revisada, 2014

Revisão: *Felipe Sabino, Lúcia Helena e Márcia Gomes*

Capa: *Márcio Santana Sobrinho*

Projeto gráfico: *Marcos R. N. Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da
Versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA),
salvo indicação em contrário.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

G633 Gomes, Wadislau Martins
Sal da terra em terras dos brasis / Wadislau Martins Gomes –
Brasília, DF: Editora Monergismo, 2014.

552 p.; 21cm.

ISBN 978-85-62478-87-1

1. Evangelização – pensamento filosófico

CDU: 216.6

Sumário

Introdução à Terceira Edição	13
------------------------------------	----

Parte 1

As Novas do Reino

1. Posse e Caminhada no Reino	21
Um lugar em que habitar	21
Indo.....	29
Sal da terra e luz do mundo.....	32
Verbo e vida em coerência ou contradição	34
Verbo e vida, uma experiência pré/pós/teórica	37
Fé arrependida	41
Beleza ou feiura são coisas do coração.....	45
2. Graça sob Autoridade e Poder	49
Comunicação da graça.....	52
Proclamação da graça com autoridade e poder.....	61
Proclamação da esperança, com graça.....	63
3. Graça Genuína, Evangelho Autêntico.....	69
Graça como o sol	69
Na prática, a teoria é a mesma	71
Graça para um pecador.....	79
A prática, na prática	85

Parte 2

As Bases Claras do Reino

4. Evangelização sem <i>Evangeliquês</i>	97
Alvos e estratégias.....	98

Três alças em que se firmar.....	104
Santos em um mundo decaído.....	107
5. O Imperativo do Discipulado.....	111
Fazei discípulos	111
Mudança de centro e mudança de horizonte	117
6. Batizando	125
Nas águas do seu nome	129
Em uma nova ordem.....	131
7. Em Nome do Pai	141
Graça, fé e obras.....	142
Graça e temor do Senhor	144
Batismo no pacto do Senhor	150
8. Em Nome do Filho	157
Obra consumada e aplicada	178
9. Em Nome do Espírito Santo.....	185
O <i>ruído</i> de Babel	188
A questão do poder	194
Pentecostes.....	198
Sofrimento real, alegria verdadeira	201
10. Ensinando a Guardar	207
O mundo julga o poder do “nosso Evangelho”	209
Sobre educação e falta de educação.....	211
Sobre a boa educação	218
Sabedoria dos direitos humanos e dos privilégios cristãos	223
E eis que estou convosco.....	232

Parte 3**Como Cidade Edificada sobre o Monte**

11. Agência da Igreja e Evangelização	237
Propósito e finalidade.....	239
Vocação	242
Significância.....	245
Edificação.....	249
12. O Programa da Igreja é a Própria Vida da Igreja.....	253

Parte 4**O Reino, a Casa, a Vizinhança e o Mundo**

13. O Programa da Igreja	265
Paraquedas para voos diários.....	265
Instrução	268
Comunhão	272
Adoração	277
Serviço.....	285
14. A Política do Reino — Missão e Missões	291
Missões, a “menina dos olhos de Deus”?	291
A política do reino	298
15. Perspectiva de Missões.....	305
Dar e receber: perspectivas de mutualidade e missões	305
Receber e dar a semente: relacionando Deus com o homem	310
Dar e receber em relação à graça de Deus.....	311
Receber a dar em relação ao próximo.....	318
A semeadura e a cultura: pregação e oração	321

Multiplicação de igrejas	325
Aqui, lá e em todo lugar.....	329
16. Evangelização e Aconselhamento	335
Aconselhamento e igreja.....	340
Evangelização e aconselhamento	344
Aproximação pessoal.....	347
17. A Mensagem do Evangelho	353
Evangelho implosivo & estalos de salão	353
Os mensageiros	358
18. O Conteúdo da Mensagem.....	369
Centrado em Cristo	369
A obra completa de Cristo.....	374
Encarnação	375
Vida de obediência	382
Morte vicária	392
Ressurreição	397
Ascensão	400
19. A Mensagem Baseada na Palavra	405
20. O Objetivo da Mensagem	423
Por necessidade ou por expressão?.....	426
21. O Ambiente da Igreja e a Proclamação Verbal e Viva	439
Até ser Cristo formado em vós	442
O exercício dos dons espirituais	444
Uma digressão oportuna.....	449
O membro no contexto do corpo de Cristo	457
A família no contexto do corpo de Cristo	465

22. O Ambiente da Vida Cristã: a beleza de Cristo na face da igreja.....	481
Cristo em nós e nós em Cristo: um ambiente de beleza.....	481
Muitas caras.....	485
Dons espirituais: poderes espetaculares ou poder do evangelho?.....	493
Listas de dons.....	501
O significado dos dons.....	506
Dons espirituais.....	508
Dons de Cristo.....	510
Dons de Deus.....	511
Dons do Espírito.....	515
23. O Alvo Final, a Glória de Deus.....	523
Quando luzes são trevas.....	526
A casa iluminada sobre o monte.....	532
A igreja sob os olhos do mundo.....	537
Criatividade.....	537
Verdade.....	538
Presença de Jesus.....	542
Um brilho ofensivo e defensivo.....	546

Introdução à Terceira Edição

Por que uma nova edição corrigida e aumentada, ou melhor, um novo livro contendo o primeiro? Certamente porque creio que seja uma boa contribuição para um tempo de grande dificuldade quanto à proclamação do Evangelho, ao mesmo tempo em que se presente um frescor sadio na obra da igreja. Honestamente despretensiosa, pretende falar ao coração de alguns com os mesmos afetos com que falou ao meu, de gratidão pela terra da minha morada e de consideração pelos meus conterrâneos. É povo de alma quase nobre — quase, não fosse o vento mascate que impulsionou as primeiras velas —, de ar quase ingênuo, não tivesse aprendido a ser matreiro, e desgastado pela insídia do pecado que lhe rouba a honra e o ensejo.

— Deus é brasileiro — diz um, deitado na rede, de pernas pro ar.

— Deus é fiel — atalha o corintiano.

— Se ele existe, é o diabo — adianta o tolo.

— Deus é Senhor universal — responde o outro, batendo três vezes na madeira, só pra isolar o olho gordo.

E eu, que é que digo? Nós, o que diremos? Como falar da graça e da paz de Deus em Cristo a um povo de contrastes, de rústica beleza e de arte suburbana à subida cultura e fino trato, de educação superior e de analfabetismo? Como falar a um povo cansado de religiões e viciado em heróis messiânicos, crentes em tudo quanto é politicômano de postos e impostos, e descrente de

discursos constitucionais e de justiças nacionais? Povo das terras dos brasis que aprendeu a ter esperança de encontrar carne no angu e a desconfiar do dono do prato, como vai o cordel erudito do Jorge Amado, *Maria Tereza cansada de guerra*:

*Mas não acredite em tudo que lhe contarem, atente em quem responde, não saia por ai dando crédito barato, muita gente gosta de falar do que não sabe, de inventar o que não houve. Ninguém quer confessar ignorância, considerando uma vergonha não conhecer todas as passagens da vida de Tereza. Tenha cuidado, sendo o senhor moço moderno é fácil de ser enganado e de enganar-se.*¹

Acho que é assim mesmo que lhe falaremos, isto é, ouvindo as pessoas na pena e na boca de quem as pode representar com sensibilidade, para entrar na sua casa, aprender sua língua e conhecer-lhes os ouvidos — a fim de sermos escutados. Este é um livro sobre a missão de Deus a ser cumprida pela igreja. Não digo, propriamente, uma ideia romântica de “missões” como alvo final para a igreja, mas a missão de Deus que comissionou a igreja a ser embaixadora na terra, aqui, lá, em todo lugar. O conteúdo básico e ponto de partida para este estudo é a Bíblia, a revelação verbal proposicional de Deus aos homens. Ela se presta a ser regra de fé e prática para o crente,² incluindo para o entendimento do homem e do mundo. O leitor encontrará um pouco de diversos aspectos da cultura secular, incluído filosofia, antropologia, psicologia, sociologia — tratados sob a ótica da hermenêutica de Deus. Para isso, uso trechos de obras da literatura e outras artes para ilustrar alguns pensamentos, certo de que as sensibilidades dos autores e artistas refletem e

¹ Jorge Amado, *Tereza Batista cansada de guerra* (São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972), p. 194.

² 2 Timóteo 3.16-17.

moldam o pensamento do homem comum aos quais havemos de evangelizar.

Há partes do livro em que utilizo trechos de alguns dos meus escritos em <http://www.coramdeocomentario.blogspot.com/>. É uma tentativa de esclarecer, com estilo de linguagem mais simples, um tema tão desentendido e mal usado. Nessas partes, será preciso que o leitor seja caridoso e abra seu coração para uma visão mais bíblica e larga. Vivemos um momento singular na vida da igreja. O nosso momento. Em tudo mais, é momento comum. Como disse o Sábio: *O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.*³ O realismo porta a bendita esperança da renovação! E este é um momento sem igual. As quatro últimas décadas do século passado viram transformações culturais, políticas e econômicas, arrematando mudanças bem antigas no mundo das ideias. Revoluções na estética, na justiça e na ética mudaram as faces da sociedade e do indivíduo, de um lado, cobrindo oscilações teológicas associadas ao liberalismo, e, do outro, ao evangelicalismo.

A primeira edição deste livro, *Sal da terra em terras dos brasis*, veio à luz depois do IV Congresso Nacional de Evangelização, em 1984, em Belo Horizonte, no qual desenvolvi o tema de um dos seminários, “Igreja Brasileira e Evangelização”. À época, comecei a me preocupar com o anúncio dos evangélicos, cada vez mais gritado e menos ouvido nas praças, ou buscado nas igrejas. A segunda edição, *Em terras dos brasis*, revisada e aumentada, veio em 1995. Ainda havia uma linguagem comum entre cristãos e não cristãos, a despeito de as coisas dos céus não serem entendidas na terra. Contudo, os que eram do Senhor reconheciam sua voz. O problema, então, era que os cristãos estavam falando para dentro, sussurrando o evangelho

³ Eclesiastes 3.15.

nos cantos da casa, falando língua estranha. O Pastor Ari Veloso, que aceitou em ler o manuscrito, recomendou que acrescentasse na capa o subtítulo “Evangelização sem *evangeliquês*”. O Pastor Elben M. Lenz César colocou, na contracapa: “O livro fará o que um bom número de ganhadores de almas não está fazendo: chamar seriamente a atenção do novo e do velho convertido para viver o evangelho que aceitaram, outro dia ou há algum tempo, antes que um e outro engrossem ainda mais a fileira dos ex-evangélicos brasileiros”. A presente edição, novamente *Sal da terra em terras dos brasis*, contém mais revisões e aumentos, tratando ainda da mensagem, mas considerando um pouco mais o veículo da comunicação, especialmente a obra de missões, plantação e crescimento da igreja.

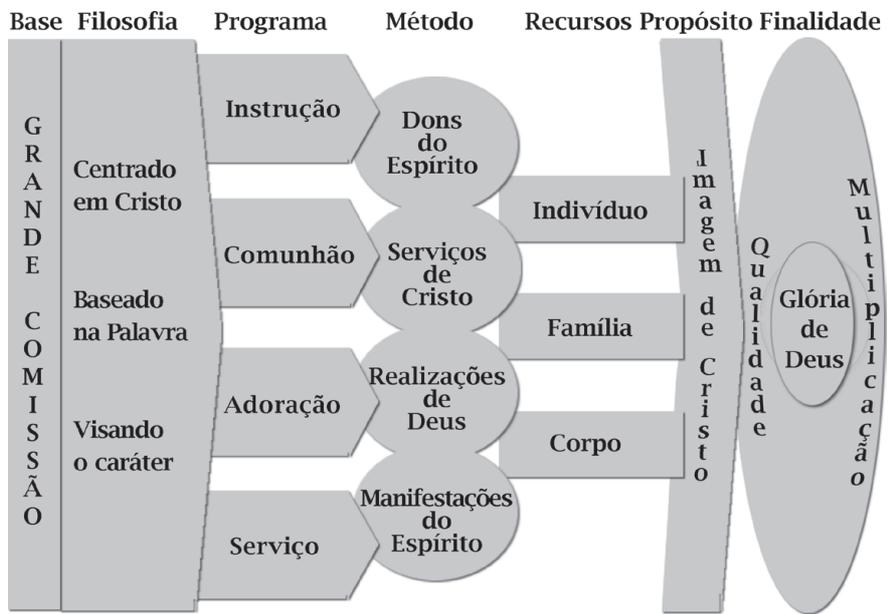
A igreja de agora, diferente de Moisés, entre a glória de Deus e a do mundo, não escolheu os sofrimentos em virtude de superior pátria celestial. Antes, sobrepôs à perda de identidade, o véu da importação dos motivos e práticas do século. Nas palavras de Paulo,⁴ passou a necessitar de recomendação. No lugar da carta de Cristo escrita nos corações, a nova igreja deixou ver as marcas antigas escritas na pedra. Parece que o evangelho foi julgado insuficiente e seus ministros inábeis para cumprir a missão da nova aliança. Na mente de muitos, a *psicologização* da igreja e a mercantilização do evangelho tentaram substituir o poder da Palavra e instituir um pacto de *novidade*. Não obstante, temos confiança em Deus, pois dele vêm suficiência e habilitação para sermos ministros da nova aliança para novidade de vida. Se o ministério da morte e da condenação foi revestido de glória, muito mais glorioso será o que é permanente. “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados,

⁴ Ver 2 Coríntios 3.1-18.

de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito”. Damos graças a Deus porque há muitos dentre nós que marcam o passo da empreitada seguindo após Jesus. É exatamente nesse passo que desejamos, unidos *em* e a Cristo, seguir em todo o percurso de maneira digna da vocação com que fomos chamados.⁵

Em síntese, o livro segue um plano de exposição do Evangelho adequado ao tratamento do assunto: *como vemos e somos vistos na cultura brasileira*. De uma maneira especial, a missão de Deus para a igreja é resumida na Grande Comissão, a qual configura nossa *base* para a ação evangélica. Contudo, dadas as muitas e diferentes aproximações chamadas evangélicas, optamos por definir uma *filosofia* de trabalho centrado em Cristo, baseado na Palavra e visando o caráter de Deus e seu reflexo no homem regenerado e na igreja. O programa da igreja — *instrução, comunhão, adoração e serviço* — gira em torno da vida dos membros e do corpo mais do que em torno de organização e administração, ainda que estas estejam presentes como elementos de boa mordomia. O *método* designado por esse cuidado com a vida da igreja considera os dons espirituais como sendo a provisão divina para o conhecimento, os relacionamentos, o culto individual, doméstico e público, e as obras de fé. O propósito de Deus para a igreja é que cada membro e todo o corpo sejam levados a refletir a imagem de Cristo. O propósito divino em todo esse empenho é que sua glória seja manifestada em uma vida de qualidade cristã, ou de excelência de Cristo, e da multiplicação do louvor da glória de sua graça por meio da proclamação do evangelho. O quadro seguinte permite visualizar o projeto.

⁵ Ver Efésios 4.1-6.



Que as misericórdias do Senhor sejam o guia na leitura de *Sal da terra em terras dos brasis*.

W.M.G.



Parte 1
As Novas do Reino

